



PSICANÁLISE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RETRATO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ANA JULIA DE CARVALHO CRUZ; ÉRICA DE CÁSSIA PEREIRA DOS SANTOS;
FERNANDO BEZERRA FERNANDES; GEOVANA FERREIRA DOS SANTOS; KAUAN
DUCA.

RESUMO

Este artigo examina o impacto das demandas de urgência e emergência na saúde mental dos profissionais de enfermagem, destacando que o ambiente de trabalho nas unidades de urgência e emergência é de natureza altamente estressante e imprevisível. Analisando dados epidemiológicos e políticas de saúde, o estudo revela uma correlação negativa entre os departamentos de urgência e emergência e fatores contribuintes para o desenvolvimento de distúrbios mentais como, ansiedade, depressão e síndrome do pânico. A classe enfrenta nesses ambientes diariamente situações de estresse, pressão, e sobrecarga, ocasionados pela exaustiva jornada de trabalho gerando o desgaste físico e emocional desses colaboradores, que se agravaram após a pandemia da COVID-19. Nos estudos realizados, foi observado que a saúde mental desses profissionais pode ser influenciada por diversos fatores, provenientes tanto dentro como fora do ambiente de trabalho. A busca foi realizada por meio de pesquisas nas bases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Google Acadêmico em que onze artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e divididos em duas categorias: estudos que abordam a qualidade de vida e estudos que tratam da saúde mental. Este estudo tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre como as intensas demandas enfrentadas em ambientes de urgência e emergência repercutem na saúde mental dos profissionais de enfermagem, enfatizando a importância crítica de enfrentar este desafio tanto para preservar a resiliência e o bem-estar da força de trabalho no setor da saúde quanto para garantir a excelência e a humanização no cuidado aos pacientes.

Palavras-chave: profissionais de enfermagem; transtornos mentais; urgência e emergência; saúde mental; desgaste físico e emocional.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida das pessoas, das famílias e da coletividade, proporcionando e auxiliando na prevenção, recuperação, e reabilitação da saúde (Cofen 2019). Na contemporaneidade, os enfermeiros representam um número significativo e estão presentes em todas as instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas. Os profissionais de enfermagem, fundamentais no atendimento à saúde, encontram-se frequentemente na linha de frente de departamentos de urgência e emergência, enfrentando uma constante pressão e desafios únicos.

As situações de vida ou morte, a necessidade de tomadas de decisão rápidas e a exposição a traumas severos são aspectos intrínsecos a esses ambientes. Entretanto, ainda que sejam em grande número e o trabalho exercido seja de extrema relevância, essa categoria enfrenta sérios problemas envolvendo a ausência de boas condições trabalhistas, baixa remuneração, debilitamento nos serviços, entre outros. Outrossim, a classe encara em seu cotidiano situações de estresse, pressão, e sobrecarga, ocasionados pela exaustiva jornada de trabalho, debilitando a saúde mental dos enfermeiros. No Brasil, o tema voltou a estar em discussão devido aos recentes casos de suicídio desses profissionais (Cofen 2019), corroborando que essas circunstâncias de trabalho reforça o desgaste físico e emocional desses colaboradores, que se agravaram após a pandemia da COVID-19.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar as condições enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nos ambientes de urgência e emergência, resultando no desenvolvimento de exaustão física e mental. Ao destacar esta questão, sublinhamos não apenas a necessidade imperativa de intervenções focadas no bem-estar desses profissionais - para assegurar sua capacidade contínua de oferecer cuidados excepcionais - mas também para manter a integridade e a sustentabilidade da força de trabalho na área da saúde, realçando a conexão intrínseca entre o bem-estar dos profissionais, a qualidade do atendimento prestado e a satisfação do paciente.

A intenção é que esta pesquisa promova novas investigações sobre as particularidades do ambiente de trabalho em hospitais e incentive a implementação de serviços de saúde voltados para o bem-estar dos trabalhadores. Este estudo se propõe a explorar de maneira minuciosa os profundos impactos que as exigências acirradas dos departamentos de urgência e emergência exercem sobre a saúde mental dos enfermeiros. Reconhecendo a complexidade e a multifacetada natureza deste impacto, nossa análise busca uma abordagem cuidadosa e contextualizada, que leve em consideração as particularidades regionais e as diversas dimensões envolvidas na prestação de cuidados à saúde, enfatizando a necessidade de uma

compreensão holística e integrada das repercussões dessas exigências sobre os profissionais na linha de frente.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa experimental da literatura com análise de dados, utilizando uma abordagem qualitativa para analisar evidências científicas sobre o tema. A integração dos resultados obtidos a partir de diversas perspectivas enriquece significativamente nossa compreensão acerca do problema investigados neste estudo. Este trabalho serve como catalisador para debates aprofundados sobre as metodologias e descobertas de pesquisas correlatas, incentivando uma reflexão crítica acerca de investigações futuras.

Nesta pesquisa, foram elucidadas as circunstâncias cotidianas no ambiente de trabalho que culminam no esgotamento mental dos enfermeiros, destacando a importância de abordagens preventivas e estratégias de intervenção. O estudo se baseou na consulta de fontes disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A coleta de informações foi conduzida em março de 2024, empregando descritores cuidadosamente selecionados, como 'trabalho em enfermagem', 'saúde mental', 'profissionais de enfermagem' e 'insatisfação no trabalho'. Delimitamos o escopo temporal para abranger publicações dos últimos dez anos (2012 a 2022), em estudos redigidos em português.

Para estruturar nossa revisão, adotamos o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que inicia com uma avaliação criteriosa de títulos e resumos para uma triagem preliminar. Esta fase inicial permitiu identificar pesquisas alinhadas ao nosso tema de interesse, procedendo à análise detalhada dos estudos selecionados, investigando a profundidade da sua contribuição para a questão de pesquisa central. Esta análise nos levou a incluir apenas aqueles artigos que ofereciam respostas substanciais e relevantes para a problemática abordada. Os dados extraídos dessas fontes foram então submetidos a uma análise descritiva, permitindo uma compreensão ampla e detalhada as questões em jogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revela que a exaustão mental é uma questão alarmante entre os profissionais de enfermagem no Brasil, com efeitos profundos na saúde física e psicológica, bem como na qualidade de vida desses indivíduos. Identificou-se que a sobrecarga de trabalho, a remuneração insatisfatória, a falta de reconhecimento profissional e as condições de trabalho inadequadas são fatores cruciais que contribuem para esse cenário.

A pandemia da COVID-19 exacerbou essas condições, colocando a enfermagem em uma posição de extrema vulnerabilidade como a primeira linha de defesa contra o vírus, aumentando exponencialmente os níveis de estresse e pressão vivenciados por esses profissionais. Além disso, a carência de políticas públicas eficazes voltadas para a saúde mental e a escassez de suporte psicológico especializado emergem como agravantes dessa situação, contribuindo significativamente para a incidência de exaustão profissional entre os enfermeiros. De acordo com o estudo, transtornos mentais e comportamentais constituem 13% do total de condições de saúde adversas, impactando cerca de 700 milhões de indivíduos ao redor do globo. Entre esses, a depressão, a ansiedade e o estresse se destacam como os mais prevalentes. Especificamente, a ansiedade afeta em torno de 10 milhões de pessoas, enquanto o estresse tem sido categorizado como uma epidemia de alcance mundial. A depressão, por sua vez, afeta aproximadamente 350 milhões de pessoas, representando cerca de 5% da população global. Estudos epidemiológicos sugerem que o ano de 2020 viu um aumento expressivo dessas condições globalmente. No contexto brasileiro, estima-se que a depressão afete cerca de 10% da população, conforme apontado por Oliveira e colaboradores em 2019. (Gráfico 1)

Gráfico 1- Gráfico dos principais transtornos mentais nos profissionais frente as urgências:



Fonte: Elaborado pelos autores.

Este panorama ressalta a necessidade urgente de implementar estratégias abrangentes que promovam o bem-estar dos enfermeiros, prevenindo o esgotamento mental e fomentando um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável. Isso inclui não apenas a melhoria das condições laborais e um ajuste na remuneração, mas também o reconhecimento do valor da

enfermagem, o acesso a programas de apoio psicológico robustos e a participação ativa desses profissionais nas tomadas de decisão que afetam sua rotina de trabalho. Adicionalmente, é imperativo o desenvolvimento de programas de educação continuada que abordem a gestão do estresse e estratégias de resiliência, bem como a inclusão de práticas de mindfulness e autocuidado no cotidiano dos enfermeiros. A criação de redes de apoio dentro das instituições de saúde, que promovam o diálogo e o compartilhamento de experiências, também pode desempenhar um papel vital na mitigação da exaustão mental.

Este estudo sublinha, portanto, a importância de uma abordagem multifacetada para enfrentar a exaustão mental dos enfermeiros, que combine intervenções no nível individual, organizacional e político. Ao contribuir para o corpus de pesquisa sobre o tema, espera-se que este trabalho inspire a elaboração de políticas públicas mais eficazes e programas de intervenção direcionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem, garantindo assim a sustentabilidade da força de trabalho na saúde e a manutenção da qualidade do atendimento aos pacientes.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, foi possível construir uma compreensão abrangente sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto das demandas de urgência e emergência, e como esses desafios repercutem profundamente em sua saúde mental. Os resultados obtidos corroboram a hipótese inicial de que a exaustão mental não é apenas uma ocorrência comum entre esses profissionais, mas também uma condição exacerbada por fatores como sobrecarga de trabalho, remuneração inadequada, desvalorização profissional e condições laborais precárias.

A pandemia da COVID-19 destacou e intensificou esses desafios, elevando os níveis de estresse e pressão a patamares sem precedentes. Os achados desta pesquisa ressaltam a necessidade crítica de uma mudança paradigmática nas estruturas de trabalho e nas políticas de saúde mental voltadas para os profissionais de enfermagem. Ficando evidente que medidas como a melhoria das condições de trabalho, a justa valorização e remuneração dos enfermeiros, e a implementação de programas de apoio psicológico robustos são indispensáveis para a promoção do bem-estar desses profissionais. A inclusão dos enfermeiros nas decisões que afetam sua prática diária emerge como um aspecto fundamental para a construção de um ambiente de trabalho mais justo e sustentável.

Contudo, apesar dos avanços alcançados por este estudo, permanecem desafios significativos a serem explorados em pesquisas futuras. A complexidade da saúde mental no ambiente de

trabalho exige uma investigação contínua sobre as intervenções mais eficazes para prevenir o esgotamento profissional, bem como sobre as melhores práticas para integrar estratégias de resiliência e autocuidado na rotina dos enfermeiros. É crucial explorar a aplicabilidade dos achados em diferentes contextos regionais e culturais, para garantir a relevância e a eficácia das intervenções propostas em uma escala global.

Em suma, este estudo contribui significativamente para o entendimento das dinâmicas que influenciam a saúde mental dos profissionais de enfermagem, lançando luz sobre a urgência de abordagens holísticas e integradas que valorizem e protejam esses trabalhadores essenciais. Ao mesmo tempo, abre caminhos para investigações futuras, estimulando a continuidade do debate acadêmico e a busca por soluções inovadoras que transcendam os objetivos imediatos, visando a sustentabilidade da força de trabalho na saúde e a melhoria contínua da qualidade do atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, A. P; SOUZA, E. M; MELLO, R. **Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem**. Rev. Pesq.:cuid. Fundam. Online; Ed. Supl., p. 29-32. Jan/Mar 2012. Acesso em: 15/03/2024.

FILHA, M. M. T; COSTA, M. A. de S; GUILAM, M. C. R. **Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem; v. 21, n. 2. Mar/Abr. 2013. Acesso em: 15/03/2024.

Fortes S. L. S. M., Alexa P. F. C. C., & Arlíni F. S. (2022). **Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde para trabalhadores de enfermagem de emergência**. Rev. Gaúcha Enferm.43. Acesso em: 15/03/2024.

HAIKAL, D. S et al. **Qualidade de vida, satisfação e esforço/recompensa no trabalho, transtornos psíquicos e níveis de atividade física entre trabalhadores da atenção primária à saúde**. Rev. APS; v. 16, n. 3, p. 301-312. Jul/Set 2013. Acesso em: 15/03/2024.

JARRUCHE, L. T; MUCCI, S. **Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa**. Revista Bioética. Brasília; v. 29, n. 1, Jan/Mar, 2021. Acesso em: 15/03/2024.

Portero S. C., Jesus C. C., Javier H. C., & et al. (2019). **Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência**. Revista latino-americana de enfermagem. Acesso em: 15/03/2024.

RENNER, J. S. **Qualidade de vida e satisfação no trabalho: A percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar**. Rev Min Enferm; v. 18, n. 2, p. 440-446. Abr/Jun 2014. Acesso em: 15/03/2024.

Rodrigues D. D. M., Aquino R. L., Antunes D. E., & et al. (2019). **Índice de capacidade para o trabalho e a equipe de enfermagem**. Revista de enfermagem UFPE online. Acesso em: 15/03/2024.

Saúde mental dos profissionais de Enfermagem é destaque de boletim. Conselho Federal de Enfermagem, 2019. Acesso em: 15/03/2024.

SILVA, V. C et al. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: Identificação de sinais e sintomas de estresse**. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem; v. 2, n. 2. Dez 2016. Acesso em: 16/03/2024.

Vidal B. G., Oliver A., Galiana L., & et al. (2019). **Qualidade de vida no trabalho e autocuidado em enfermeiros assistenciais com alta demanda emocional**. Enfermeira clínica. Acesso em: 16/03/2024.